

MEMÓRIAS DE UMA ÁRVORE



Rodrigo Favreto



Memórias de uma árvore

Rodrigo Favreto

Autoria e ilustrações

Porto Alegre

2024

© 2024 Secretaria da Agricultura RS / DDPA

Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Rua Gonçalves Dias, n. 570 – Bairro Menino Deus

Porto Alegre | RS – CEP: 90130-060

Telefone: (51) 3288.8000

www.agricultura.rs.gov.br/ddpa

Diretor:

Caio Fábio Stoffel Efrom

Comissão Editorial:

Loana Silveira Cardoso; Larissa Bueno Ambrosini; Lia Rosane Rodrigues; Bruno Brito Lisboa; Raquel Paz da Silva; Flávio Nunes

Fotografias:

Antonio Augusto Ungaretti Marques; Jéssica Cristiane Viana Piu; Juliano Garcia Bertoldo; Lauro Rogerio Rocha de Jesus; Rodrigo Favreto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F277m Favreto, Rodrigo.
Memórias de uma árvore / Rodrigo Favreto, autoria e
ilustrações. – Porto Alegre: SEAPI/DDPA, ©2024.
15 p. : il. color.

ISBN 978-65-84645-24-0

1. Literatura infantojuvenil brasileira. 2. Árvores – Literatura infantojuvenil. 3. Ecologia – Literatura infantojuvenil. 4. Mata Atlântica – Literatura infantojuvenil. 5. Florestas – Proteção – Literatura infantojuvenil. I. Título.

CDD 577

CDU 504:087.5

Elaborada pelo bibliotecário: Flávio Nunes – CRB 10/1298

REFERÊNCIA:

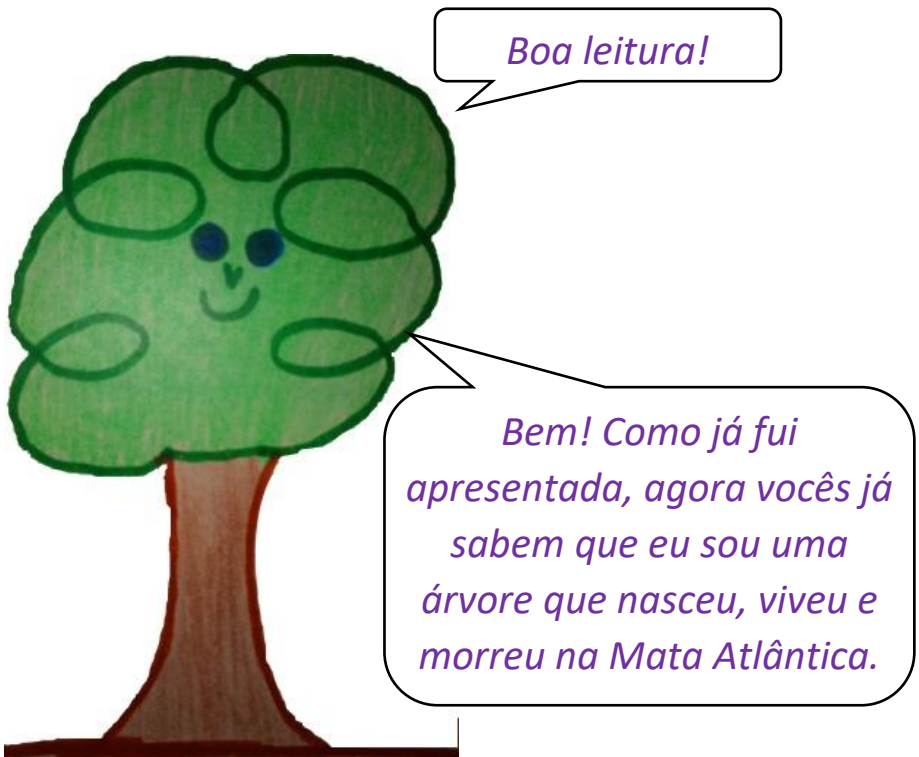
FAVRETO, Rodrigo. **Memórias de uma árvore**. Porto Alegre: SEAPI/DDPA, 2024. 15 p., il. color.

APRESENTAÇÃO

Folheto destinado a público infantil. Adaptado de trabalho escolar do autor em seu ensino fundamental no ano de 1990, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Giovani Mognon, Localidade Santa Gema, São Domingos do Sul – RS.

INTRODUÇÃO

Este folheto é a ‘escrita’ de uma árvore da Mata Atlântica, contando como era a sua vida, a floresta, os seus amigos animais, e o que aconteceu quando chegaram os devastadores. Ela escreve sobre a natureza e, infelizmente, sobre a devastação, além de te fazer um convite.



A GERMINAÇÃO

“Vamos voltar no tempo: tudo começou quando eu era só uma sementinha que vivia dentro do fruto de minha mãe árvore – lá eu era bem alimentada.

Um dia, o fruto que me protegia caiu no chão, apodreceu e sobraram as sementes; entre elas estava eu, indefesa, no meio da floresta.



Começou a chover. Lá perto havia um rio que transbordou e me levou embora, para longe, sem eu saber para onde. Passaram-se vários dias, o rio baixou, e eu fui parar em outro lugar no meio da floresta.

Aí eu comecei a mudar: parecia que eu tinha uma cauda marrom – era a minha raiz. E também tinha uma cabeleira verde – eram as minhas folhas. Eu estava começando a germinar. Transformei-me numa arvorezinha, tinha ficado mais bonita, quase toda verde, enterrada no solo. Passavam-se os dias, os meses, e eu estava crescendo sem parar.



A BELEZA DA FLORESTA

Aí eu começava a ver melhor como era a floresta: era bonita, cheia de um verde reluzente, com flores por toda parte; as plantas entrelaçadas de cipós se agitavam ao vento.

Era curioso ver os animais: os macacos pulavam de galho em galho à procura de comida e brincando; os pumas e onças caçavam suas presas; os pássaros voavam nas árvores. Havia tantos animais que eu nem saberia contar. Nós, árvores, temos muitos amigos animais, mas às vezes um deles nos incomoda: o ser humano.



O ENCONTRO COM ANIMAIS

Um dia, um pássaro pousou em um galho meu. Eu perguntei de onde ele veio, e ele falou que era de outro lado da floresta, onde estavam desmatando. Ele contou que lá havia uma grande floresta, mas os humanos cortaram todas as árvores, fizeram queimadas, devastaram com a terra, e poucos animais escaparam. Eu fiquei triste pensando que muitas irmãs minhas estariam tombando mortas no chão.



Chegaram outros pássaros que vieram da cidade, mas lá a vida não era boa: num lugar eram enxotados pelas pessoas; no outro lugar não dava para ficar por causa do barulho; no centro da cidade havia poluição demais no ar; tentavam beber água de riachos, mas havia poluição dos esgotos. E assim tiveram que sair da cidade... Também chegaram animais fugidos de gaiolas, agora livres e faceiros.

ALGUMAS AMIZADES

Nos dias seguintes, eu continuei a conversa com os animais. Fiquei observando ao longe por cima da floresta, quando pousaram uns pássaros em meus galhos, fizeram ninhos, e nos tornamos amigos.



A MORTE

Um dia, fiquei olhando por cima da mata e vi uma clareira ao longe, mas que com o passar dos dias estava cada vez mais perto. Era o desmatamento, às vezes com fogo também, e eu fiquei apavorada porque iam me cortar – e foi isso que aconteceu...



Você deve achar estranho eu ter escrito já morta. É que eu escrevi tudo com meu espírito digno de árvore!

AJUDA

Mas nem tudo está perdido! Existem muitos grupos de pessoas e órgãos do governo que lutam contra o desmatamento e a favor do meio ambiente.

O Estado do Rio Grande do Sul tem alguns desses órgãos que desenvolvem ações a favor do meio ambiente. Um deles é o DDPA – Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária. Essa instituição realiza pesquisas e ações para desenvolver alternativas tecnológicas para proteger o meio ambiente e as florestas...

Produzindo e plantando mudas de árvores...



Pesquisando mudas...



Pesquisando sistemas agroflorestais...



Palmeira-juçara ('açaí')

Melhorando frutas silvestres...



Feijoa (goiabeira-serrana)

Entre muitas outras ações..."



*Amigo! Você está
convidado a cuidar do
meio ambiente e
participar do
reflorestamento de
todo o nosso planeta
Terra!*

